

Dracunculus fuelleborni n. sp., parasito de Didelphis aurita Wied. (*)

por

LAURO TRAVASSOS

(Com as estampas XXXVIII—XL)

O parasito em questão é descrito de 5 exemplares, sendo 3 fêmeas e 2 machos, encontrados em uma gambá (*Didelphis aurita* Wied), capturada nos arredores de Manguinhos e necropsiada pelo Dr. J. F. Teixeira de Freitas.

Apresenta grande dimorfismo sexual. As fêmeas são cilíndricas e medem cerca de 465 a 490 mm. de comprimento por 1,5 mm. de diâmetro. Cutícula finamente estriada transversalmente. Extremidade anterior com 2 pequenos lábios salientes e revestida por um escudo quitinoso, ligeiramente amarelado, de cerca de 0,400 mm. de diâmetro. Os lábios são situados na linha mediana, sendo, portanto, um dorsal e outro ventral, e afastados de cerca de 0,100 mm. Guarnecendo a abertura bucal, que é arredondada, existem 3 pares de papilas: um par lateral, um par sub-ventral e outro sub-dorsal. Interiormente existe uma cavidade bucal muito pequena e uma armadura quitinosa situada entre a cavidade bucal e a cutícula. O esôfago é rudimentar, medindo cerca de 1 mm. de comprimento e sem transição nitida com o intestino. Os campos laterais são claros e transparentes em oposição aos campos medianos que são opacos. A musculatura é polimíaria, sendo as células constituídas por corpo protoplasmico piriforme, saliente na cavidade. A extremidade posterior é curvada ventralmente ficando o anus a cerca de 1,2 mm. da extremidade. O reto é rudimentar. O aparelho genital fêmeo é anfídelfo com uteros divergentes e retilíneos. Os ovários são dobrados sobre os uteros, relativamente curtos e delgados. O utero posterior ultrapassa o nível do anus e o anterior termina a cerca de 20 mm. da extremidade anterior. A vulva não foi localizada; não fica, porém, perto da extremidade anterior, devendo provavelmente ficar na parte média do corpo. As larvas são exatamente do tipo das observadas

(*) Recebido para publicação a 18 de Março de 1934.

em *D. medinensis*, isto é, apresentam um rudimento de tubo digestivo, e anus nitido. Logo acima do anus existe, lateralmente, um par de saliências papiliformes. Medem as larvas cerca de 0,300 a 0,429 mm. de comprimento total por 0,06 mm. de largura maxima. A abertura anal fica situada a cerca de 0,096 mm. da extremidade posterior e as papilas a cerca de 0,100 mm.

Os machos medem cerca de 27 a 29 mm. de comprimento por 0,29 a 0,30 mm. de largura e apresentam a extremidade posterior enrolada em espiral. A extremidade posterior apresenta escudo quitinoso bilabiado, mas não apresenta labios salientes, como nas femeas, tendo apenas um nitido par de papilas. O escudo cefalico dos machos mede cerca de 0,100 a 0,117 mm. de diametro. A cavidade bucal é reduzida e conduz a um esofago rudimentar. Por baixo do escudo cefalico existe uma armadura quitinosa em fórma de funil, situada entre a cavidade bucal e a cuticula. O esofago mede cerca de 0,57 a 0,61 mm. de comprimento, tem estrutura pouco desenvolvida e apresenta na parte posterior um envolucro celular opaco que parece ter função glandular e que mede 0,28 por 0,18 mm. A extremidade posterior apresenta azas laterais muito reduzidas, é conica e guarnecida de papilas pouco nitidas e ligeiramente assimetricas. As papilas são situadas na face ventral e dispostas do modo seguinte: 3 a 4 pares pre-anais, 1 par ad-anal e cerca de 4 a 6 pares post-anais, aproximadamente equidistantes. A abertura ano-genital fica situada a cerca de 0,22 a 0,37 mm. da extremidade posterior. Espiculos subulados, de cerca de 0,38 a 0,42 mm. de comprimento. Gubernaculo presente, pouco quitinizado e de contornos pouco nitidos, mede cerca de 0,88 a 0,100 mm. de comprimento por 0,032 mm de largura. Tubo genital macho sub-retilineo, com a extremidade anterior dobrada. A porção mais anterior dista da extremidade do corpo cerca de 0,85 mm.

HABITAT: Tecido conjuntivo sub-cutaneo de *Didelphis aurita* Wied.

PROVENIENCIA: Instituto Oswaldo Cruz, Rio — Brasil.

EXPLICAÇÃO DAS ESTAMPAS XXXVIII — XL

ESTAMPA XXXVIII

- Figs. 1 e 2—*Dracunculus fuelleborni* n. sp.: Extremidade cefalica da fema, de face e de perfil.
Fig. 3—*Dracunculus fuelleborni* n. sp.: Extremidade cefalica da fema, de frente.
Fig. 4—*Dracunculus fuelleborni* n. sp.: Extremidade caudal da fema.
Fig. 5—*Dracunculus fuelleborni* n. sp.: Larva total de perfil.

Fig. 6 — *Dracunculus fuelleborni* n. sp.: Extremidade posterior da larva, face ventral.

ESTAMPA XXXIX

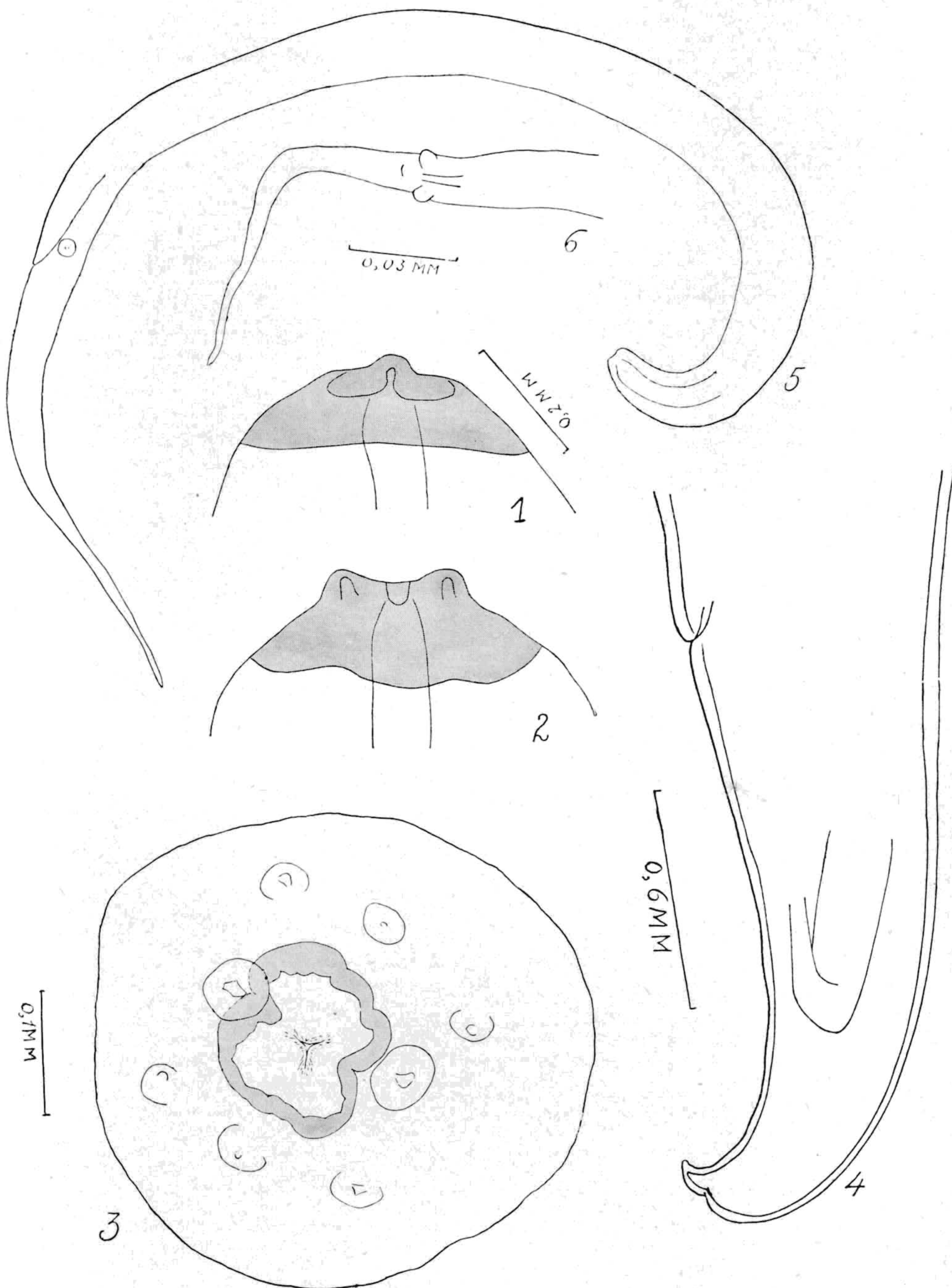
Figs. 7 e 8 — *Dracunculus fuelleborni* n. sp.: Extremidade cefalica do macho, de face e de perfil.

Fig. 9 — *Dracunculus fuelleborni* n. sp.: Extremidade anterior do macho.

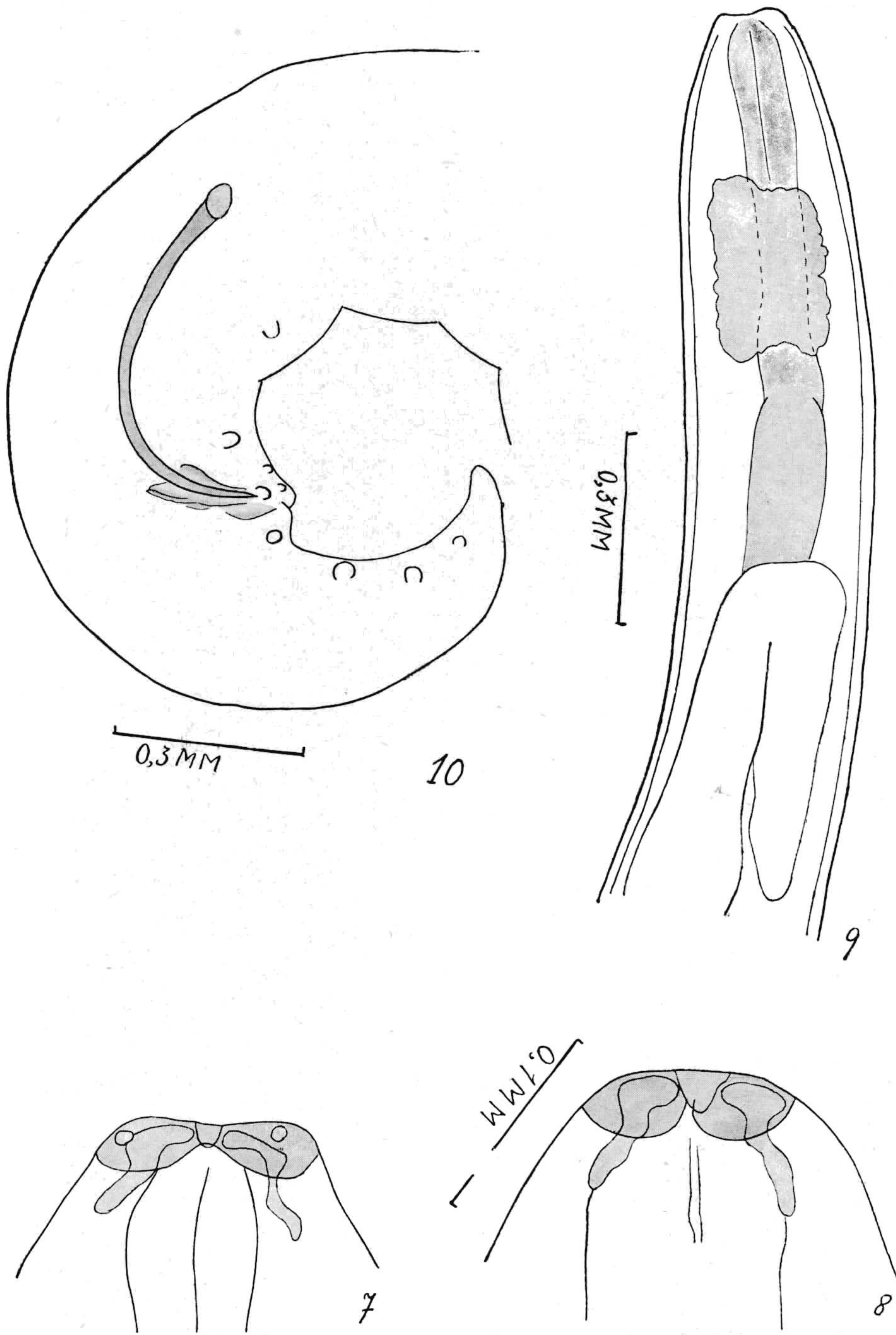
Fig. 10 — *Dracunculus fuelleborni* n. sp.: Extremidade caudal do macho, de perfil.

ESTAMPA XL

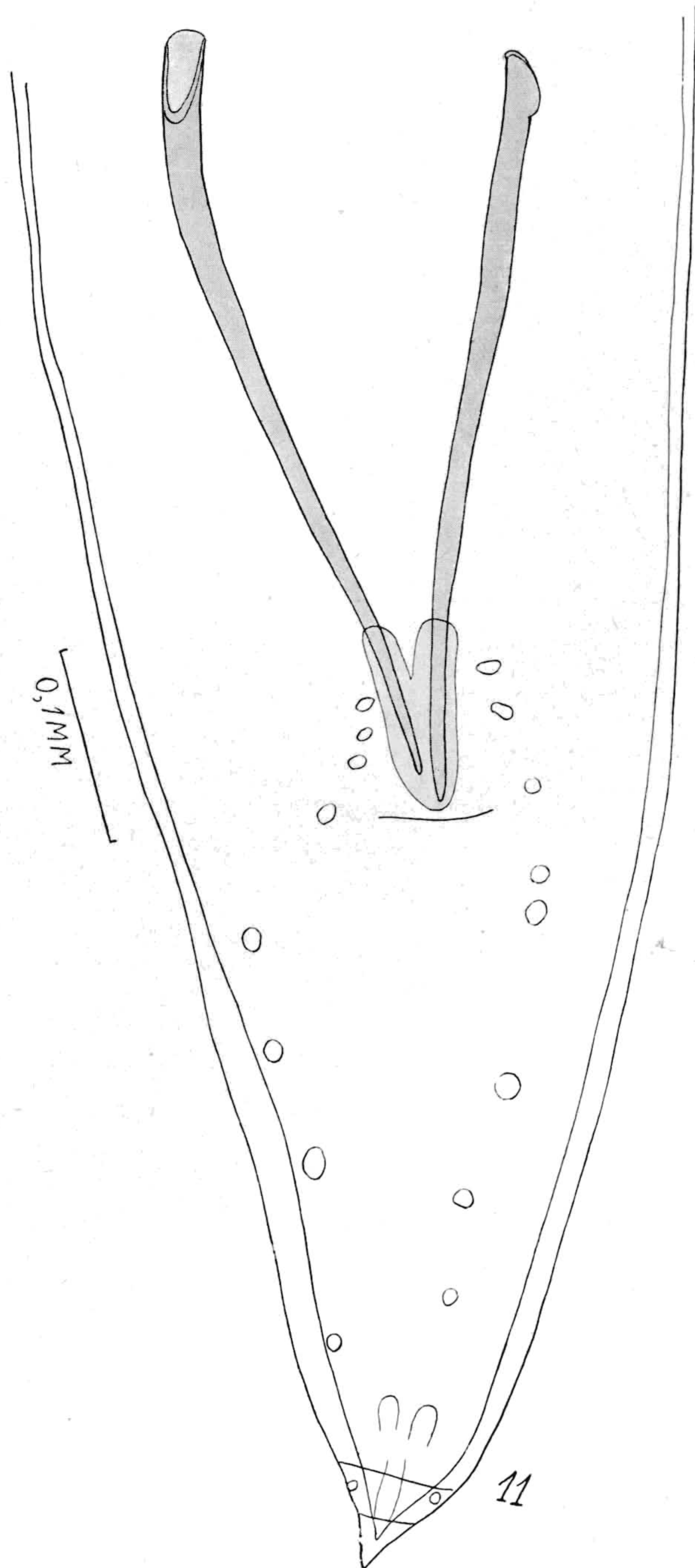
Fig. 11 — *Dracunculus fuelleborni* n. sp.: Extremidade caudal do macho, de face.



Lauro Travassos : *Dracunculus fuelleborni* n. sp., parasito de *Didelphis aurita* Wied.



Lauro Travassos : *Dracunculus fueleborni* n. sp., parasito de *Didelphis aurita* Wied.



Lauro Travassos : *Dracunculus fueleborni* n sp., parasito de *Didelphis aurita* Wied.